

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AMARILDO FERREIRA DE FREITAS FILHO**

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO RAMO  
DE SIDERURGIA LISTADAS NA BM&FBOVESPA CONFORME O  
CPC 07 (R1) – SUBVENÇÃO E ASSISTÊNCIA GOVERNAMENTAIS**

**RIO VERDE, GOIÁS**

**2016**

**AMARILDO FERREIRA DE FREITAS FILHO**

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO RAMO DE  
SIDERURGIA LISTADAS NA BM&FBOVESPA CONFORME O CPC 07 (R1) –  
SUBVENÇÃO E ASSISTÊNCIA GOVERNAMENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso II  
apresentado à Faculdade de Ciências  
Contábeis da UniRV – Universidade de Rio  
Verde, como exigência para obtenção do título  
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Leonardo Antonio  
Rodrigues

**RIO VERDE, GOIÁS**

**2016**

**AMARILDO FERREIRA DE FREITAS FILHO**

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO  
RAMO DE SIDERURGIA LISTADAS NA BM&FBOVESPA  
CONFORME O CPC 07 (R1) – SUBVENÇÃO E ASSISTÊNCIA  
GOVERNAMENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Rio Verde, GO, 19 de novembro de 2016**

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Esp. Leonardo Antônio Rodrigues  
Universidade de Rio Verde (UniRV)



---

Prof. Ma. Eliene Aparecida de Moraes  
Universidade de Rio Verde (UniRV)



---

Prof. Esp. Gizele Fernandes Almeida  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho, fruto do meu esforço pessoal em conjunto com a minha família e professores, aos meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado vida e saúde para enfrentar essa luta e por estar sempre ao meu lado quando, muitas vezes, pensei em desistir.

Agradeço aos professores que me ensinaram muito nesses anos de estudo, transmitindo seu conhecimento não só a mim, mas aos meus colegas, nos fazendo crescer como pessoas e como profissionais.

Agradeço ao Prof. Especialista Leonardo Antonio Rodrigues, por ser tão generoso e por dividir sua genialidade por meio de suas orientações e elucidações, esclarecendo tantas dúvidas que surgiram no ciclo de construção desse trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar qual o índice de divulgação de informações das empresas do segmento de siderurgia listadas na BM&FBOVESPA conforme o CPC 07 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais. A escolha desse tema se deu pelo fato de que o setor de siderurgia no Brasil vem crescendo ano após ano, deixando-o entre os 10 maiores produtores de aço no mundo. Quanto à classificação da pesquisa, essa se classificou quanto à abordagem do problema de pesquisa como Qualitativa e Quantitativa, quanto aos objetivos foi considerada Explicativa, e por fim, quanto aos procedimentos classificou-se como Bibliográfica. Para chegar-se aos resultados, elaborou-se o instrumento de coleta de dados, que fora alimentado pelas informações contidas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas, Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios da Administração, assim como os próprios sítios das empresas, nos anos de 2012 a 2015. Com isso, foi possível concluir que a CIA FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA, em 2012, 2013 e 2014 divulgou 57,14% dos itens investigados, porém, no ano de 2015 reduziu esse percentual para 42,86%. Já a empresa CIA SIDERURGICA NACIONAL, em 2012 e 2013 divulgou 57,14% dos itens investigados, em 2014, divulgou 85,71%, e em 2015 esse índice voltou a ser o mesmo de 2012 e 2013, ou seja, 57,14%. Quanto às empresas GERDAU S.A., METALÚRGICA GERDAU S.A. e USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A., notou-se que não divulgaram nenhum dos itens dos itens analisados em nenhum dos anos, ficando assim com percentual de divulgação em 0%.

Palavras-chaves: Siderurgia. Divulgação. Subvenção.

## ABSTRACT

This study aims to identify the disclosure of index information of the steel sector companies listed on the BM & FBOVESPA in accordance with CPC 07 (R1) - Government Subsidies and Assistance. The choice of this theme was due to the fact that the steel industry in Brazil has been growing year after year, making it among the top 10 steel producers in the world. Regarding the classification of the research, this qualified as the research problem approach as qualitative and quantitative, on the objectives was considered Explanatory, and finally, as the procedures are classified as bibliographic. To get to the results, we elaborated the data collection instrument, which was fed by the information contained in the Standardized Financial Statements, Sustainability Reports, Management Reports, as well as the own sites of the companies in the years 2012-2015 . Thus, it was concluded that the CIA IEAGUES of BAHIA IRON - FERBASA in 2012, 2013 and 2014 reported 57.14% and in 2015, released 42.86 %. Already the company CIA SIDERURGICA NACIONAL in 2012 and 2013 reported 57.14% of the investigated items, in 2014, reported 85.71%, and in 2015 this index has returned to the same 2012 and 2013. That companies GERDAU SA, Gerdau SA and steel mills de MINAS SA, it was noted that not released any of the items of the items analyzed in any year, thus with a percentage of disclosure at 0%.

Keywords: Steel industry. Disclosure. Grant.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Empresas da amostra.....	21
QUADRO 2 - Instrumento de coleta de dados .....	22
QUADRO 3 – Limite dos quartis.....	28



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Evolução do índice de divulgação Cia Ferro Ligas da Bahia - Ferbasa .....	25
GRÁFICO 2 – Evolução do índice de divulgação Cia Siderúrgica Nacional .....	26
GRÁFICO 3 - Evolução do índice de divulgação Gerdau S.A. ....	26
GRÁFICO 4 - Evolução do índice de divulgação Metalúrgica Gerdau S.A. ....	26
GRÁFICO 5 - Evolução do índice de divulgação Usinas Sid. De Minas Gerais S.A.	27

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

IAS – *International Accounting Standards*

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Siderurgia no Brasil.....	14
2.2 SUBVENÇÃO E ASSISTÊNCIA GOVERNAMENTAIS .....	15
2.3 CPC 07 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais .....	16
2.4 RECONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO CONFORME O CPC 07 (R1) – SUBVENÇÃO E ASSISTÊNCIA GOVERNAMENTAIS.....	17
<b>3 PROCEDER METODOLÓGICO .....</b>	<b>19</b>
3.1 Técnica de Coleta de Dados, população, amostra e período de estudo .....	21
3.2 Instrumento de coleta de dados e Análise dos dados.....	22
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>23</b>
4.1 ANÁLISE DOS DADOS .....	24
4.2 CLASSIFICAÇÃO POR QUARTIS.....	28
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>34</b>
APÊNDICE A – Coleta de dados Cia Ferro ligas da Bahia - FERBASA .....	35
APÊNDICE B – Coleta de dados Cia Siderúrgica Nacional .....	36
APÊNDICE C – Coleta de dados Gerdau S.A. ....	37
APÊNDICE D – Coleta de dados Metalúrgica Gerdau S.A. ....	38
APÊNDICE E – Coleta de dados Usinas Sid. De Minas Gerais.....	39

## 1 INTRODUÇÃO

Através da Resolução CFC nº 1.055, de 7 de outubro de 2005, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), tendo como finalidade o estudo, preparo e divulgação de Pronunciamentos Técnicos sobre os procedimentos adotados na contabilidade, observando sempre a convergência às normas internacionais contábeis (CPC, 2005).

Observando-se então à convergência das normas brasileiras, com a divulgação da lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e da lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, notou-se uma maior ênfase quanto à observância das Normas Internacionais de Contabilidade (FARIA; ROSA, 2010).

Sendo assim, no ano de 2010, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, divulgou o Pronunciamento Técnico CPC 07 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais, que é correlacionado à Norma Internacional IAS 20 – *Accounting for Government Grants and Disclosure of Government Assistance* (CPC 07 (R1), 2010).

O principal objetivo do CPC 07 é discorrer sobre os procedimentos que devem ser aplicados no momento em que será realizada a contabilização e a divulgação de informações que tratem de subvenção governamental e das demais formas de assistência governamental, visando auxiliar o usuário interno ou externo nas tomadas de decisões, visto que um número cada vez maior de segmentos utilizam as subvenções para alavancar seu crescimento, entre eles a siderurgia (CPC 07 (R1), 2010).

Em relatório divulgado pelo Instituto Aço Brasil (2013) é possível observar que este segmento é considerado um mercado em expansão e com excelentes resultados, inclusive, no ano de 2013, o Brasil figurou entre os 10 maiores produtores de aço do Mundo, exportando para mais de 100 países (IBS, 2013).

Conforme informações evidenciadas pelo Instituto Aço Brasil, no ano de 2013, o Brasil foi o detentor do maior parque industrial de aço da América do Sul, composto por 29 indústrias, que se encontram distribuídas por 10 estados entre eles: Rio de Janeiro, São Paulo e Pará (IBS, 2013).

Gallon e Loureiro (2010) afirmam que parte do desenvolvimento deste segmento deve-se ao apoio recebido por meio de subvenções e assistências governamentais, pois através delas buscou-se à modernização das indústrias e a consequente expansão da capacidade produtiva. Sendo assim, com este crescimento, este mercado tem atraído à atenção de diversos investidores, aumentando assim a necessidade de divulgação de informações (GALLON; LOUREIRO, 2010).

Essa necessidade de informações por parte de possíveis investidores justifica-se pelo fato de que eles necessitam de maior segurança em investir seus recursos, portanto, para realizar seus investimentos eles necessitam estarem munidos das informações necessárias, geralmente as informações que os mesmos necessitam, encontram-se nas demonstrações financeiras (SILVA; SOUZA, 2011).

Portanto, visto que conforme mencionado anteriormente, parte deste crescimento se deu por meio de Subvenção e Assistência Governamentais. Surge então a seguinte problemática de pesquisa: Qual o índice de divulgação de informações das empresas do segmento de siderurgia listadas na BM&F BOVESPA conforme o CPC 07(R1) – Subvenção e Assistência Governamentais?

No que se refere aos objetivos, a presente pesquisa teve por objetivo geral identificar qual o índice de divulgação de informações das empresas do segmento de siderurgia listadas na BM&FBOVESPA conforme o CPC 07 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais e como objetivos específicos foram elaborados os seguintes:

- Destacar a importância do ramo de Siderurgia na economia nacional;
- Definir subvenção e assistência governamentais;
- Apresentar os requisitos mínimos obrigatórios para realizar a divulgação da Subvenção e Assistência Governamentais;
- Analisar o percentual de organizações que atendem a essas orientações;

Destarte, essa pesquisa justifica-se pelo fato de que conforme mencionado anteriormente, o setor de siderurgia no Brasil vem crescendo ano após ano, deixando-o entre os 10 maiores produtores de aço no mundo, e também pelo fato de que como foi supracitado, a alavancagem desse setor se deu por meio de Subvenção e Assistência Governamentais.

Esta pesquisa difere-se de outras existentes, pois durante a realização desta, não se encontrou nenhuma outra já realizada que aborda a mesma proposta de estudo e objetivos. Ressalta-se que o presente estudo contribuirá para o conhecimento da sociedade e do meio acadêmico e fornecerá aos órgãos fiscalizadores uma ampla visão do cumprimento da obrigação das entidades de divulgar informações no que tange as Subvenções e Assistências Governamentais, e espera-se ainda que este trabalho venha contribuir para pesquisas futuras.

Outro ponto que é válido destacar é o fato das limitações da pesquisa, que conforme Lakatos e Marconi (2003) trata-se de estabelecer limites para a investigação. No caso dessa em específico, a mesma delimitou-se às empresas de capital aberto, do ramo da siderurgia, que se encontram listadas no sítio da BM&FBOVESPA.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SIDERURGIA NO BRASIL

O marco inicial da siderurgia no Brasil ocorreu no ano de 1557, no momento em que Afonso Sardinha fundou uma pequena produtora de ferro, que ficava localizada em um dos principais centros do país, a cidade de São Paulo (ANDRADE; CUNHA, 2002).

De acordo com os mesmos autores, no século XX, mais precisamente no ano de 1921, este segmento passa a ter maior reconhecimento, com a criação da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, tendo participação do consórcio belgo-luxemburguês Arbed e também de diversos empresários locais que, anteriormente, no ano de 1917, já haviam fundado a Companhia Siderúrgica Mineira.

Logo na década de 1930, foi possível verificar os primeiros resultados desse segmento, pois ao longo da década, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento divulgou dois relatórios que evidenciavam o desempenho Siderúrgico, sendo o primeiro no ano de 1932 e o segundo em 1937, ambos sob a organização de Alpheu Diniz Gonçalves (BARROS, 2013).

Figueiredo e Simões (2007) afirmam que a evolução deste segmento foi acelerada em 1952, com a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), atual BNDES, pois a siderurgia brasileira passou a contar com esse agente financeiro da estratégia governamental para conseguirem aporte financeiro.

O aporte financeiro concedido pelo BNDES foi surtir efeito anos mais tarde, quando a capacidade produtiva aumentou juntamente com a modernização das empresas, no ano de 1980, por exemplo, já eram produzidas cerca 15 milhões de toneladas de aço por ano, e este número só veio a aumentar, passando para 25 milhões de toneladas por ano em 1988 (CROSSETTI; FERNANDES, 2006).

A evolução continuou ano após ano. Em relatórios publicados pelo Instituto Aço Brasil (2013) foi apontado que o Brasil figura entre os 10 maiores produtores de aço do Mundo, realizando exportações para mais de 100 países, inclusive no ano de 2011

a indústria de aço respondeu por 12,9% do superávit da balança comercial, exportando cerca de US\$ 3,8 bilhões, o que o torna um segmento em expansão, com excelentes resultados, atraindo assim a atenção dos investidores e consequentemente aumentando a necessidade de divulgar suas informações.

Para Gallon e Loureiro (2010) parte do desenvolvimento deste segmento deve-se ao apoio recebido por meio de subvenções e assistências governamentais, pois através delas buscou-se à modernização das indústrias e consequentemente expansão da capacidade produtiva.

Diante desta necessidade, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis resolveu então, elaborar normas onde uniformizaria a mensuração, evidenciação e divulgação de informações de empresas de diferentes segmentos, e entre estes pronunciamentos, encontra-se um que trata exclusivamente das informações referentes à Subvenção e Assistência Governamentais, o Pronunciamento Técnico CPC 07 (R1), datado de 05 de Novembro de 2010 (CPC, 2005).

## 2.2 SUBVENÇÃO E ASSISTÊNCIA GOVERNAMENTAIS

Para Faustino *et. al.* (2011), as assistências governamentais são programas de incentivos administrados e apresentados pelos governos Municipal, Estadual e Federal, e possui como objetivo principal aumentar as operações que buscam o desenvolvimento econômico e social, atrair investimentos e custear a promoção de atividades que sejam de interesse público.

Ainda conforme Faustino *et. al.* (2011), de forma geral, as assistências governamentais podem ser definidas como as ações dos governos destinadas a fornecer determinados benefícios econômicos específicos a uma entidade ou a um grupo delas visando atingir um determinado objetivo de cunho social.

Já para Araújo *et. al.* (2011), uma assistência governamental nada mais é que um incentivo oferecido pelo governo em qualquer uma de suas esferas em troca do cumprimento de certas condições que estão intimamente ligadas às atividades operacionais das empresas, e ainda destaca que para ser considerada uma assistência, tem que obrigatoriamente poder ser razoavelmente quantificadas em dinheiro.



O CPC 07 (R1) (2010), diz que uma subvenção governamental é uma assistência governamental em forma de contribuição que possui natureza pecuniária, porém não somente restrita a ela, que é concedida a uma entidade ou grupo delas, desde que as mesmas atendam a critérios previamente estabelecidos. Benetti *et. al.* (2014), salientam que os conceitos de Subvenção e Assistência Governamentais estão interligados e muitas das vezes acabam se misturando.

As subvenções, em conformidade com Faustino *et. al.* (2011) podem caracterizar-se variando por sua natureza, condições, isenções, incentivos fiscais, reduções tributárias, doações não monetárias, empréstimos subsidiados ou até mesmo por meio de incentivos sociais.

Em consonância com o CPC 07 (R1) (2010) - Subvenção e Assistência Governamentais, a subvenção governamental geralmente é encontrada na forma de contribuição de natureza pecuniária, mas não só restrita a ela, podendo ser concedida a uma entidade, em troca do cumprimento passado ou futuro de algumas condições pertinentes às atividades operacionais da entidade.

### 2.3 CPC 07 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais

Segundo Garcia *et al.* (2007), na época atual, as organizações enfrentam como um grande desafio a gestão da informação, pois somente através dela os gestores terão suporte para tomar decisões em tempo hábil.

Sendo assim, as empresas passaram a se preocupar com as informações contábeis para a tomada de decisões internas, e posteriormente, passaram a preocupar-se também com a forma de as divulgarem para os usuários externos, nascendo assim os relatórios financeiros que têm por objetivo principal fornecer informações necessárias e relevantes para que tais informações auxiliem na tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 2010).

Diante disso, o Conselho Federal de Contabilidade, resolveu em meados do ano de 2005, através da Resolução CFC de número 1.055, de 07 de outubro de 2005, criar então o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) onde o mesmo seria responsável por redigir, editar e publicar normas, buscando padronizar os

demonstrativos contábeis, sempre se atentando às Normas Internacionais de Contabilidade (CPC, 2005).

E entre estes pronunciamentos encontra-se o CPC 07 (R1) (2010) – Subvenção e Assistência Governamentais, que versa justamente sobre como proceder para reconhecer e divulgar itens referentes às subvenções e assistências governamentais (CPC 07 (R1), 2010).

## 2.4 RECONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO CONFORME O CPC 07 (R1) – SUBVENÇÃO E ASSISTÊNCIA GOVERNAMENTAIS

Conforme o CPC 07 (R1) (2010) em seu item 7, as subvenções e assistências governamentais só devem ser reconhecidas em dois casos:

- a) quando existir uma razoável segurança de que as condições estabelecidas e relacionadas à subvenção serão cumpridas;
- b) a entidade tiver plena ciência de que a subvenção será recebida.

Em casos onde não exista uma segurança de que a entidade cumprirá todas as condições estabelecidas pelo órgão competente para o recebimento da subvenção ou assistência, a mesma não deverá ser reconhecida (CPC 07 (R1), 2010).

O CPC 07 (R1) (2010) versa ainda que a forma com que a subvenção for recebida não influenciará no método de contabilização adotado, sendo assim, a contabilização deverá ser efetuada da mesma forma, independentemente se a subvenção foi recebida como redução do passivo ou em dinheiro.

É válido ressaltar que logo após uma subvenção ser reconhecida, qualquer contingência ativa ou passiva deverá ser abordada conforme o Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC 07 (R1), 2010).

Quanto à forma de divulgação, o CPC 07 (R1) (2010) em seu item 39, informa que as mesmas deverão divulgar impreterivelmente, que são:

- a) a política contábil que fora adotada para as subvenções governamentais, incluindo-se os métodos de apresentação que foram adotadas na elaboração das demonstrações contábeis;

- b) a natureza e extensão das subvenções reconhecidas nas demonstrações financeiras, e também indicar outras formas de subvenção ou assistências que a entidade tenha se beneficiado diretamente;
- c) às condições que deverão ser cumpridas e outras contingências ligadas à assistência governamental que fora reconhecida.

### 3 PROCEDER METODOLÓGICO

Em consonância com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa científica apresenta como finalidade à busca pela obtenção da verdade, mediante a confirmação de hipóteses, que são definidas como pontes entre a realidade e a teoria científica. Sendo assim, ainda na busca pela obtenção da verdade, utilizam-se diversos métodos para alcançar os objetivos.

Conforme Marconi e Lakatos (2003), em se tratando da classificação quanto à abordagem do problema de pesquisa, esta pôde ser classificada como Qualitativa, Quantitativa, ou ainda Qualitativo-Quantitativo.

Rodrigues (2007) define pesquisa qualitativa como aquela descritiva, cujas informações obtidas não podem ser quantificadas e os dados obtidos são analisados de forma particular. Ainda conforme o mesmo autor, a pesquisa quantitativa se trata de uma tipologia onde se busca traduzir em números as opiniões e informações para serem classificadas. Nesse tipo, geralmente utiliza-se técnicas estatísticas. Por fim, Rodrigues (2007), diz que a pesquisa qualitativa-quantitativa é a junção das duas anteriores.

Sabendo que o presente estudo teve como objetivo entender um determinado fenômeno de maneira mais aprofundada e também indicar o percentual de divulgação das empresas do ramo de siderurgia com o CPC 07 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais, a pesquisa classificou-se como Qualitativo-Quantitativo.

Quanto aos objetivos, Marconi e Lakatos (2003) versam que podem ser classificadas como descritivas, explicativas, e também podem ser classificadas como exploratórias.

Gil (2007) define pesquisa exploratória como aquela que tem como objetivo buscar a familiarização com um assunto muito específico, em que o pesquisador estará apto a elaborar hipóteses, dependendo da intuição do explorador.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a pesquisa descritiva é aquela que está relacionada em descrever a característica de determinadas populações ou fenômenos, sendo que nesse caso, utiliza-se alguma técnica de coleta de dados para a obtenção de informações e alcance dos objetivos.

Por fim, Gil (2007) define a pesquisa exploratória como aquela que apresenta como objetivo identificar as causas que determinem ou que influenciem para a ocorrência de determinado fenômeno.

No caso desse projeto em específico, a pesquisa foi classificada como explicativa, visto que buscou a detecção dos fatores que levaram à ocorrência dos problemas, explicando as razões e o motivo dos acontecimentos, e também definiu os conceitos de Subvenção e Assistência Governamentais.

Dentre os principais procedimentos de pesquisas destacam-se a experimental, bibliográfica, documental, levantamento de campo, estudo de caso, pesquisa ação, pesquisa participante, levantamento de campo e ensaio clínico (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Conforme Gil (2007) a pesquisa experimental têm como base determinar um objeto de estudo, escolher variáveis que sejam capazes de influenciá-lo, determinar as formas de controle e das observações de efeito que a variável influencia no objeto. Já a pesquisa bibliográfica é aquela que faz uso de levantamentos teóricos já publicados (FONSECA, 2002).

Ainda conforme o mesmo autor, a pesquisa documental apresenta a mesma linha de raciocínio da pesquisa bibliográfica, porém, enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza de fontes constituídas basicamente por livros e artigos científicos, a pesquisa documental faz a utilização de fontes mais diversificadas como jornais, filmes, foto, relatórios, tabela entre outros.

Em se tratando da pesquisa de campo, ela apresenta as mesmas características das pesquisas bibliográfica ou documental, mas realiza o levantamento de dados junto às pessoas, com recursos de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Para Fonseca (2002) a pesquisa de levantamento de caso trata-se daquelas utilizadas em estudos exploratórios e descritivos, podendo ser o levantamento de uma amostra ou então de uma população.

Segundo Fachin (2001) o estudo de caso é realizado de forma profunda em determinado assunto, em que são investigadas todas as variáveis do caso proposto, podendo aparecer inclusive relações que não poderiam ser descobertas de outra forma.

Como esse estudo teve como base a pesquisa em material já anteriormente publicado por outros autores, como livros, artigos, jornais ou outros meios, a mesma classificou-se como bibliográfica.

### 3.1 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS, POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DE ESTUDO

Marconi e Lakatos (2003) definem que, em se tratando da coleta de dados, a pesquisa pode ser classificada em indireta ou em direta. Os mesmos autores dizem que a coleta de dados direta é a realizada na identificação dos fenômenos no momento em que ocorrem os fatos, e a coleta de dados indireta se dá através do levantamento de dados de fontes variadas com intuito de recolher informações prévias.

Visto que este trabalho buscou informações em documentos que já foram anteriormente publicados, a mesma se classificou, quanto ao método de coleta de dados, como indireta.

Visando atingir os objetivos desta pesquisa, e para maior base de comparação de resultados, a amostra foi composta por toda a população, ou seja, foram analisadas todas as 5 (cinco) empresas do ramo de Siderurgia listadas na BM&FBOVESPA (consultado em: 06/06/2016), conforme pode ser verificado no Quadro a seguir.

QUADRO 1 – Empresas da amostra

<b>RAZÃO SOCIAL</b>	<b>NOME DE PREGÃO</b>
CIA FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA	FERBASA
CIA SIDERURGIA NACIONAL	SID NACIONAL
GERDAU S.A.	GERDAU
METALURGIA GERDAU S.A.	GERDAU MET
USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS	USIMINAS

Fonte: BM&FBOVESPA, adaptado pelo autor, 2016.

O período de análise do referido estudo foi de 4 (quatro) anos, sendo eles os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, pois dessa forma foi possível verificar o percentual de divulgação em cada ano e compará-los entre si.

### 3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Para atingir o objetivo deste trabalho, elaborou-se o instrumento de coleta de dados, que fora alimentado pelas informações contidas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas, Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios da Administração, assim como os próprios sítios das empresas. Tais quesitos podem ser verificados no Quadro 2.

QUADRO 2 - Instrumento de coleta de dados

Nº	QUESITO
1	Identificar se houve o recebimento de subvenção ou assistência governamentais
2	Política contábil adotada para as subvenções governamentais
3	Natureza das subvenções
4	Extensão das subvenções
5	Condições a serem satisfeitas ligadas à assistência recebida
6	Indicação de outras formas de assistência governamental de que a entidade tenha se beneficiado diretamente
7	Indicação do método de apresentação adotado nas demonstrações contábeis

Fonte: CPC 07 (R1), adaptado por Freitas Filho (2016).

Após realizar a coleta de dados das Demonstrações Financeiras Padronizadas, Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios da Administração, assim como os próprios sítios das empresas, a resolução do problema de pesquisa se deu por meio de duas técnicas, a aplicação do sistema binário e análise de conteúdo, posteriormente, ainda fora utilizado o método dos quartis para proceder com a classificação das empresas conforme seu nível de divulgação.

O sistema binário consiste em: a cada resposta afirmativa a um quesito, será atribuído o número 1, e para cada quesito em que a resposta seja negativa, será atribuído o número 0, desta forma se tornará possível apurar o percentual de divulgação de cada entidade analisada (ALMEIDA, 2013).

Já a análise de conteúdo pode ser definida como o estudo de registros passados, na forma de textos, vídeo ou documentos (JUNIOR; CARVALHO, 2005). Como esta pesquisa se propôs a analisar as Demonstrações Financeiras Padronizadas, o uso dessa técnica foi necessário.

A partir do instrumento de coleta de dados, foi verificado se houve a divulgação de cada sentença, para cada uma das empresas analisadas, e para identificar o percentual de divulgação foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Nível de divulgação} = \frac{\text{Quesitos Divulgados}}{\text{Total de quesitos}} \times 100$$

Após a aplicação das técnicas citadas acima, ainda foi aplicado o método dos Quartis para a classificação das empresas. O método dos Quartis consiste em dividir a distribuição dos dados em quatro partes iguais, sendo 25% em cada quartil, em que, o primeiro quartil irá de 0% a 25%, o segundo quartil será acima de 25% até 50%, o terceiro quartil acima de 50% até 75%, e no quarto e último quartil acima de 75% até 100% (BISQUERRA; SARRIERA; MARTÍNEZ, 2007).

Como neste caso, quanto maior o percentual de divulgação, melhor, utilizou-se a classificação descrita por Aranha e Dias (2013), onde o primeiro quartil é classificado “deficiente”, o segundo quartil “razoável”, o terceiro quartil “satisfatório”, e o quarto quartil “bom”.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Durante a realização desta pesquisa, para atingir o objetivo deste trabalho, elaborou-se o instrumento de coleta de dados, que fora alimentado pelas informações



contidas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas que estão disponibilizadas no sítio da BM&FBOVESPA, Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios da Administração, assim como os próprios sítios das empresas que compõe a amostra.

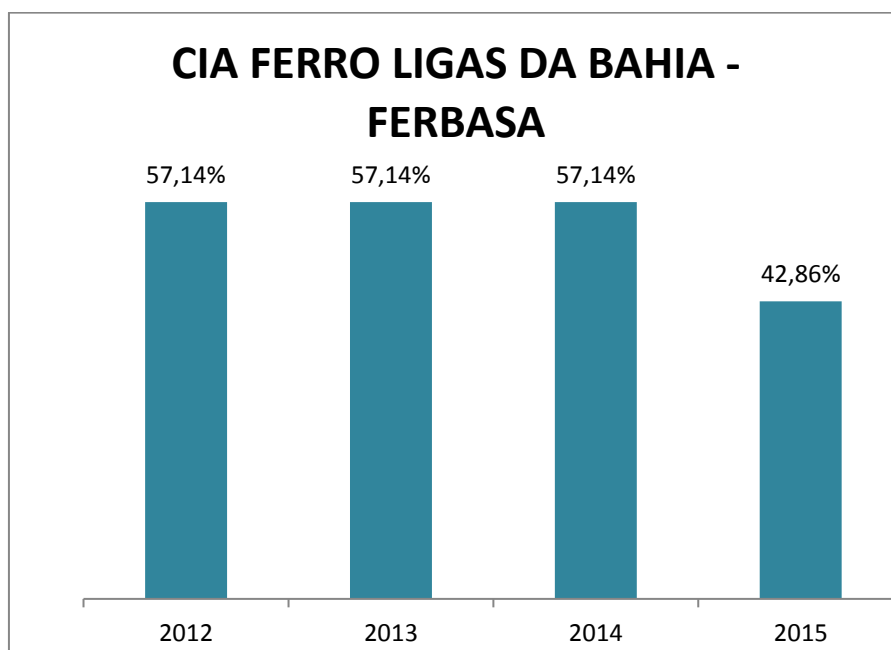
Os acessos foram realizados no período de Julho a Setembro de 2016 e teve como fato motivador identificar qual o índice de divulgação de informações das empresas do segmento de siderurgia listadas na BM&FBOVESPA conforme o CPC 07 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais.

#### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS

Dentre os quatro anos que foram pesquisados, buscou-se analisar diversos documentos, entre eles Relatórios Anuais, Demonstrações Financeiras padronizadas, com o intuito de determinar qual o índice de divulgação de informações das empresas do segmento de siderurgia listadas na BM&FBOVESPA conforme o CPC 07 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais.

Dos 7 itens verificados em cada ano, a empresa Cia Ferro Ligas da Bahia – Ferbasa, divulgou em 2012 o total de 4 quesitos, manteve esse número de quesitos divulgados em 2013 e 2014, e no ano de 2015 diminuiu a quantidade de quesitos divulgados para 3, conforme apresentado no Gráfico 1.

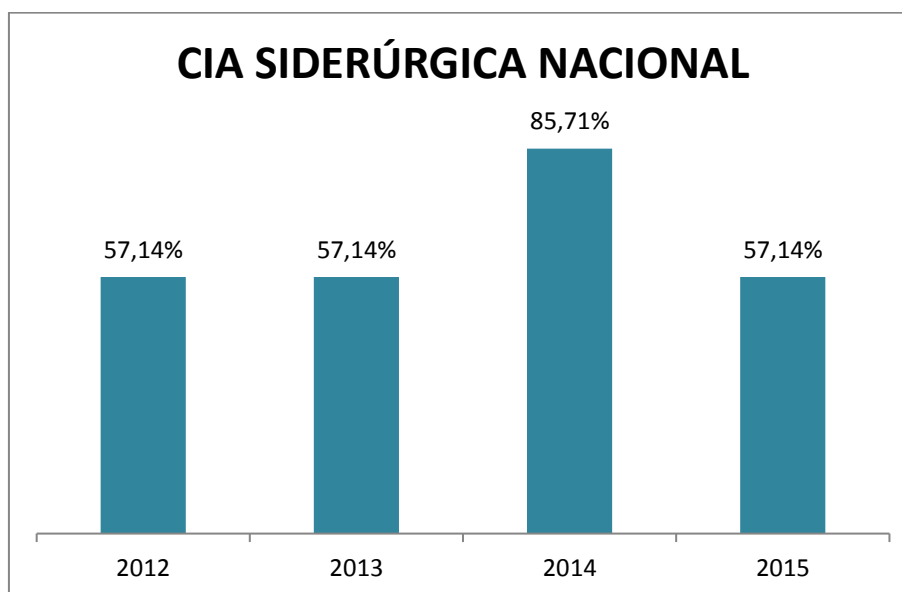
GRÁFICO 1 - Evolução do índice de divulgação Cia Ferro Ligas da Bahia - Ferbasa



Fonte: Elaborado pelo Freitas Filho (2016)

Falando da empresa Cia Siderúrgica Nacional, no ano de 2012, dos 7 quesitos possíveis de divulgação, foram divulgados 4, no ano de 2013 esse montante de quesitos divulgados se manteve, já no ano de 2014 houve uma evolução no total de quesitos divulgados, chegando assim a 6 itens evidenciados, por fim, no ano de 2015, a entidade voltou a apresentar a mesma quantidade de itens do ano de 2012 e 2013, ou seja, 4 quesitos divulgados. Toda essa movimentação pode ser verificada através das percentagens apresentadas no Gráfico 2.

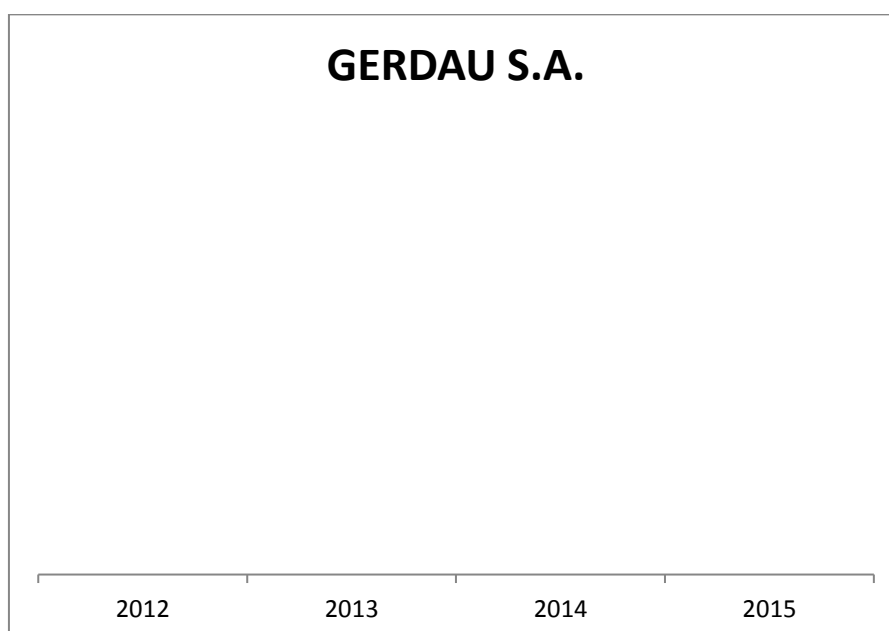
GRÁFICO 2 – Evolução do índice de divulgação Cia Siderúrgica Nacional



Fonte: Elaborado pelo Freitas Filho (2016)

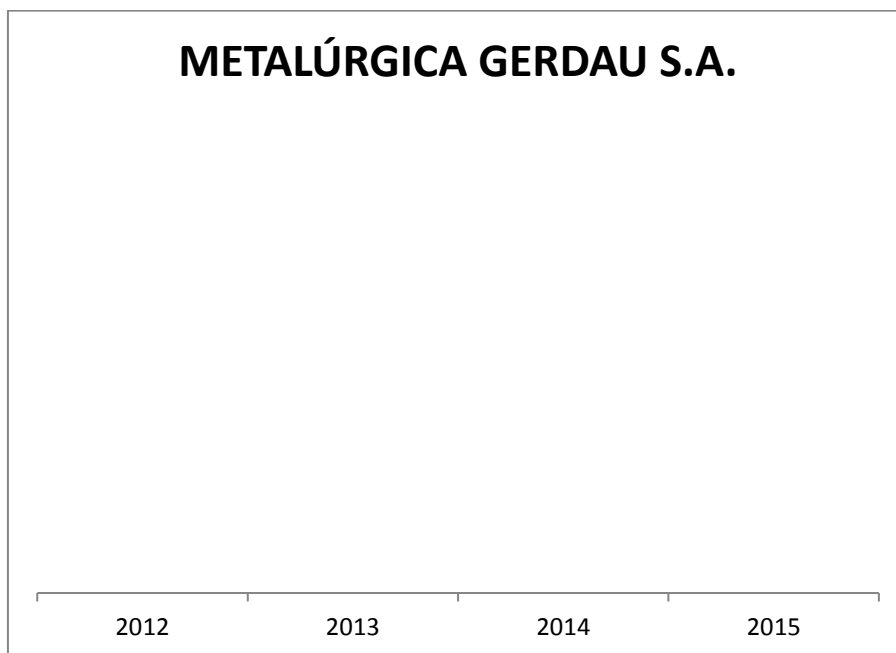
Quanto às empresas Gerdau S.A., Metalúrgica Gerdau S.A. e Usinas Sid. De Minas Gerais S.A., foi possível identificar que nenhuma delas, em nenhum dos anos, divulgou nenhum dos itens que foram analisados, conforme pode ser verificado nos Gráficos 3,4 e 5, respectivamente.

GRÁFICO 3 - Evolução do índice de divulgação Gerdau S.A.



Fonte: Elaborado pelo Freitas Filho (2016)

GRÁFICO 4 - Evolução do índice de divulgação Metalúrgica Gerdau S.A.



Fonte: Elaborado pelo Freitas Filho (2016)

GRÁFICO 5 - Evolução do índice de divulgação Usinas Sid. De Minas Gerais S.A.



Fonte: Elaborado pelo Freitas Filho (2016)

## 4.2 CLASSIFICAÇÃO POR QUARTIS

Para realizar os cálculos para a definição de cada quartil utilizou-se todas as porcentagens obtidas nos Gráficos 1, 2, 3, 4, e 5, ordenou-se todas elas em ordem crescente, e por fim aplicou-se a fórmula, chegando-se assim aos limites constantes no Quadro 3.

QUADRO 3 – Limite dos quartis

LIMITES DOS QUARTIS	
0,00%	DEFICIENTE
0,00%	RAZOÁVEL
0,1% a 57,14%	SATISFATÓRIO
57,15% a 100%	BOM

Fonte: Elaborado pelo Freitas Filho (2016)

Porém, conforme pôde ser verificado no Quadro 3, ao realizar as delimitações de cada quartil, notou-se que o primeiro e o segundo quartil ficaram com limites iguais. Destarte, por esse motivo, não foi possível utilizar esse método para proceder com a classificação das empresas analisadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou como objetivo geral identificar qual o índice de divulgação de informações das empresas do segmento de siderurgia listadas na BM&FBOVESPA conforme o CPC 07 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais.

Para dar continuidade ao presente estudo, buscou-se informações através das Demonstrações Financeiras Padronizadas, Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios da Administração, assim como os próprios sítios das empresas, dos anos de 2012 a 2015.

Na análise dos dados foi possível verificar que a empresa CIA FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA, nos anos de 2012, 2013 e 2014 apresentou percentual de divulgação de 57,14% dos itens investigados, porém, no ano de 2015, apresentou piora nesse percentual de divulgação, caindo para 42,86%.

Já na análise da empresa CIA SIDERURGICA NACIONAL, observou-se que em 2012 e 2013 a mesma divulgou 57,14% dos itens investigados, no ano de 2014, esse nível de divulgação subiu para 85,71%, e por fim, no ano de 2015 esse índice voltou a ser o mesmo de 2012 e 2013, ou seja, 57,14% das sentenças analisadas.

Por fim, identificou-se que as empresas GERDAU S.A., METALÚRGICA GERDAU S.A. e USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A., não divulgaram nenhum dos itens analisados em nenhum dos anos, ficando assim com percentual de divulgação em 0%.

Portanto, concluiu-se através deste estudo que as empresas do ramo da siderurgia que estão listadas no sítio da BM&FBOVESPA, menos da metade está divulgando informações referentes ao recebimento de assistência e subvenção governamentais. Quanto à classificação por quartis, ressalta-se que não foi possível proceder com a mesma, uma vez que através dos cálculos dois quartis apresentaram limites iguais.

Destarte, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de analisar qualitativamente as informações referentes à assistência e subvenção governamental

divulgadas pelas entidades do ramo de siderurgia listadas no sítio da BM&FBOVESPA.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Meire Aparecida de. **Codificando o alfabeto por meio do sistema de numeração binário**. 2013, 57f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Programa de mestrado profissional em matemática em rede Nacional, universidade federal de são Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: [http://bit.proformat-sbm.org.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/842/2011\\_00618\\_MEIRE\\_APARECIDADE\\_ALMEIDA.pdf?sequence=1](http://bit.proformat-sbm.org.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/842/2011_00618_MEIRE_APARECIDADE_ALMEIDA.pdf?sequence=1) . Acesso em: 08/06/2016.

ANDRADE, Maria Lúcia Amarante de; Cunha Luiz Maurício da Silva. **O setor siderúrgico**. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro\\_setorial/setorial03.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro_setorial/setorial03.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2016.

ARANHA, J. A. M.; DIAS, A. M. **Construção e aplicação de índices padrão**. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/novo/index.php/ecaeco/article/viewFile/4465/1811>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

BARROS, Gustavo. **O Desenvolvimento do setor siderúrgico brasileiro entre 1900 e 1940: Crescimento e substituição de importações**. Disponível em: [https://www.anpec.org.br/encontro/2013/files\\_l/i3-bf6dc18b1d48e9caae303eda6d01e62d.pdf](https://www.anpec.org.br/encontro/2013/files_l/i3-bf6dc18b1d48e9caae303eda6d01e62d.pdf)> Acesso em: 02 jun.2016.

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTÍNEZ, F. **Introdução a estatística: Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre, Armed, 2007. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a\\_zYJdbq8IQC&oi=fnd&pg=PA5&dq=Segundo+Bisquerra,+Sarriera+e+Mart%C3%ADnez+\(2007,+p.+58&ots=fz\\_mTfillz4&sig=Ey576VkdgcNGe0\\_aP\\_BF62NzSGw#v=onepage&q=quartis&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a_zYJdbq8IQC&oi=fnd&pg=PA5&dq=Segundo+Bisquerra,+Sarriera+e+Mart%C3%ADnez+(2007,+p.+58&ots=fz_mTfillz4&sig=Ey576VkdgcNGe0_aP_BF62NzSGw#v=onepage&q=quartis&f=false)>. Acesso em: 08/06/2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 07 (R1)**. Disponível em: [http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/167\\_CPC\\_07\\_R1\\_rev%2003.pdf](http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/167_CPC_07_R1_rev%2003.pdf)> Acesso em: 31 mai.2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>> Acesso em: 31 mai.2016.

CROSSETTI, Pedro de Almeida; FERNANDES; Patrícia Dias. **Para onde vai a China? O impacto do crescimento chinês na siderurgia brasileira (2006)**. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set2206.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set2206.pdf)> Acesso em: 02 jun. 2016.



FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2005. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/fachinodiliafundamentos-de-metodologia.html>> Acesso em: 10 jun. 2016.

FIGUEIREDO, Camila Roberta de; SIMÕES, Regina Célia Faria. A Evolução Histórica da Produção e Exportação do Aço Brasileiro. **Rev. de Negócios Internacionais**, Piracicaba, 5(9):7-12, 2007. Disponível em: <[http://www.unimep.br/rni/n9/RNI9\\_art01.pdf](http://www.unimep.br/rni/n9/RNI9_art01.pdf)> Acesso em: 02 jun. 2016.

FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica (2002). Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2016.

GARCIA, Elias; CORBARI, Eliane Mariana; JUNIOR, Dirceu Aguirre; CISLAGHI, Patrícia; TORRES, Annelise. **A importância da divulgação contábil mensurada ao fair value**. Revista Ciências Sociais em Perspectiva (6) 11, 127-138 2º sem. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1505/1223>>. Acesso em: 03/06/2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBS 2013 - Instituto Aço Brasil. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/setores-atividade/assets/siderurgia-metalurgia/metal-siderurgia-br-13a.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2016.

IUDICIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 6 ed. São Paulo; Atlas 2000. P 336.

JUNIOR, G. de B. V.; CARVALHO, A. dos S. **Análise de conteúdo**. Disponível em: <<http://www.cpaqv.org/epistemologia/analiseconteudo.pdf>>. Acesso em: 08/06/2016.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. DE A. **Fundamento de metodologia científica**. 5ª Edição São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Mayke Douglas Xavier de; PRAZERES, Rodrigo Vicente dos; ARAÚJO, Juliana Gonçalves de; LAGIOIA Umbelina Cravo Teixeira. **Um estudo sobre as doações realizadas pelas companhias de capital aberto aos partidos políticos nas eleições brasileiras em 2014**. Disponível em: <<https://ojs.ccsa.ufrn.br/ojs//index.php?journal=contabil&page=article&op=view&path%5B%5D=646&path%5B%5D=618>> Acesso em: 03 jun. 2016.

LOUREIRO, Débora Queiroz; GALLON, Alessandra Vasconcelos. Subvenção e assistência governamentais: efeitos do CPC 07 no nível de evidenciação e na rentabilidade das maiores empresas brasileiras. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/v/images/173-2.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2016.

RODRIGUES, Raimundo Nonato; SILVA, Gilberto Crispim; FAUSTINO, Otávio Cavalcanti. **Subvenção e assistência governamental sob a ótica do CPC 07: reconhecimento contábil após a lei 11.638/2007 nas entidades privadas no estado**

de Pernambuco. Disponível em:

<<http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/507/265>> Acesso em: 03 jun. 2016.

RODRIGUES, Willian Costa (2007). Disponível em:

<[http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf)> Acesso em: 10 jun. 2016.

ROSA, Débora Cristina Dala; FARIA, José César de. O impacto da lei 11.638/07 no mundo contábil (2010). **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**. Disponível em:

<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/0022\\_0376\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0022_0376_01.pdf)> Acesso em: 31 mai. 2016

SILVA, Kleiton Ribeiro da; SOUZA, Paulo Cesar de. **Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões**. 2011. Disponível em:

<[http://www.ingepro.com.br/Publ\\_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf](http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf)>. Acesso em: 01/06/2016.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Coleta de dados Cia Ferro ligas da Bahia - FERBASA

CIA FERRO LIGAS DA BAHIA - FERBASA					
QUESITO		2012	2013	2014	2015
1	Identificar se houve o recebimento de subvenção ou assistência governamentais	1	1	1	1
2	Política contábil adotada para as subvenções governamentais	1	1	1	1
3	Natureza das subvenções	0	0	0	0
4	Extensão das subvenções	0	0	0	0
5	Condições a serem satisfeitas ligadas à assistência recebida	0	0	0	0
6	Indicação de outras formas de assistência governamental de que a entidade tenha se beneficiado diretamente	1	1	1	0
7	Indicação do método de apresentação adotado nas demonstrações contábeis	1	1	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

## APÊNDICE B – Coleta de dados Cia Siderúrgica Nacional

<b>CIA SIDERÚRGICA NACIONAL</b>				
<b>QUESITO</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>1</b> Identificar se houve o recebimento de subvenção ou assistência governamentais	1	1	1	1
<b>2</b> Política contábil adotada para as subvenções governamentais	1	1	1	1
<b>3</b> Natureza das subvenções	0	0	1	1
<b>4</b> Extensão das subvenções	0	0	0	0
<b>5</b> Condições a serem satisfeitas ligadas à assistência recebida	1	1	1	0
<b>6</b> Indicação de outras formas de assistência governamental de que a entidade tenha se beneficiado diretamente	0	0	1	0
<b>7</b> Indicação do método de apresentação adotado nas demonstrações contábeis	1	1	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>

## APÊNDICE C – Coleta de dados Gerdau S.A.

<b>GERDAU S.A.</b>				
<b>QUESITO</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>1</b> Identificar se houve o recebimento de subvenção ou assistência governamentais	0	0	0	0
<b>2</b> Política contábil adotada para as subvenções governamentais	0	0	0	0
<b>3</b> Natureza das subvenções	0	0	0	0
<b>4</b> Extensão das subvenções	0	0	0	0
<b>5</b> Condições a serem satisfeitas ligadas à assistência recebida	0	0	0	0
<b>6</b> Indicação de outras formas de assistência governamental de que a entidade tenha se beneficiado diretamente	0	0	0	0
<b>7</b> Indicação do método de apresentação adotado nas demonstrações contábeis	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

## APÊNDICE D – Coleta de dados Metalúrgica Gerdau S.A.

<b>METALÚRGICA GERDAU S.A.</b>				
<b>QUESITO</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>1</b> Identificar se houve o recebimento de subvenção ou assistência governamentais	0	0	0	0
<b>2</b> Política contábil adotada para as subvenções governamentais	0	0	0	0
<b>3</b> Natureza das subvenções	0	0	0	0
<b>4</b> Extensão das subvenções	0	0	0	0
<b>5</b> Condições a serem satisfeitas ligadas à assistência recebida	0	0	0	0
<b>6</b> Indicação de outras formas de assistência governamental de que a entidade tenha se beneficiado diretamente	0	0	0	0
<b>7</b> Indicação do método de apresentação adotado nas demonstrações contábeis	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

## APÊNDICE E – Coleta de dados Usinas Sid. De Minas Gerais

<b>USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.</b>				
<b>QUESITO</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>1</b> Identificar se houve o recebimento de subvenção ou assistência governamentais	0	0	0	0
<b>2</b> Política contábil adotada para as subvenções governamentais	0	0	0	0
<b>3</b> Natureza das subvenções	0	0	0	0
<b>4</b> Extensão das subvenções	0	0	0	0
<b>5</b> Condições a serem satisfeitas ligadas à assistência recebida	0	0	0	0
<b>6</b> Indicação de outras formas de assistência governamental de que a entidade tenha se beneficiado diretamente	0	0	0	0
<b>7</b> Indicação do método de apresentação adotado nas demonstrações contábeis	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>